

1. “Poder e representação em histórias de vida: entre ausências e presenças” Maureen Bartz Szymczak, Mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela UNIVILLE [[maureenartz@gmail.com](mailto:maureenartz@gmail.com)] and Raquel ALS Venera, Professora do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da UNIVILLE [[raquelsenavenera@gmail.com](mailto:raquelsenavenera@gmail.com)]

## Resumo

Este artigo é um recorte da pesquisa em andamento, intitulada “Histórias de Vida e Patrimônio Cultural: desafios do Museu da Pessoa”, que investe no argumento de que as histórias de vidas de pessoas comuns podem ser valorizadas e afirmadas como Patrimônio Cultural. A pesquisa busca analisar os sentidos que as histórias de vida assumem no espaço do Museu da Pessoa e tem por objetivo problematizá-las entendendo-as como patrimônios culturais no jogo do reconhecimento de memórias e identidades no contexto contemporâneo. No recorte para esse artigo utiliza-se dos argumentos de Michel Foucault (2014) para perceber a operação do poder como exercício que atravessa todos os sujeitos horizontalmente, incluindo o poder do narrador sobre sua história publicável, o poder incontestável do testemunho. A partir da obra “As palavras e as coisas” (2007) busca-se perceber como funciona a representação da vida nas histórias narradas. Questiona-se a construção da presença de uma vida ausente da história. A narrativa possui a função representativa de uma vida? Concordando com a ideia de “ilusão biográfica”, pergunta-se se as narrativas são representações ou criações de vidas ausentes. O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo que tem por objetivo realizar o registro e preservação de histórias de vida de pessoas comuns, disponibilizando-as em acervos. Compreendemos que a contemporaneidade apresenta mudanças na formação de identidades num fluxo de deslocamentos no jogo político da memória. Neste sentido, temos questionado esse espaço capaz de proporcionar aos sujeitos a construção de narrativas de vida mais ou menos coerentes, com lembranças organizadas em uma ilusão de estabilidade. Nesta perspectiva, questionamos também o Museu da Pessoa como espaço gerador de empoderamentos e audibilidades do sujeito na contemporaneidade. Seria o museu um lugar político de sujeitos comuns?

Palavras-chaves: Histórias de Vida. Poder. Representação.

## Abstract

This article is a cutting of the in-progress investigation called Life Histories and Cultural Heritage: challenges of Museum of the Person, which argues that life stories of ordinary people may be valued and affirmed as cultural heritage. The research analyzes the senses life histories have at the Museum of the Person and purposes to discuss those histories considering them as cultural heritage on the memory and identity recognition in the contemporary context. In this paper, we use Michel Foucault's thoughts (2004) to notice the power operation as the exercise that passes through all the subjects horizontally, including the power of the narrator about its publishable history, the witness' incontestable power. Based on the book *The order of things* (FOUCAULT, 2007), we intent to realize how the representation of life works on the related stories. The construction of the presence of a life absent from history is questioned. Does the narrative have the representative function of a life? Agreeing with the biographic illusion idea, we ask if the narratives are representations or creations of absent lives. The Museum of the Person is a virtual and collaborative museum that objectives to record and preserve the life histories of ordinary people, making those histories available in archives. We understand the contemporaneity presents changes on identity formations in a displacement flow on the memory political game. Then, we interrogate this place, which is able to proportionate to the subjects the construction of life narratives more or less coherent, with organized memories in a stability illusion. In this perspective, we also ask the Museum of the Person as a space that leads to the subject's empowerment and audibility in the contemporaneity. Would the museum be a political place of ordinary subjects?

## Breve biografia

Maureen Bartz Szymczak Graduada em Turismo com ênfase em Meio Ambiente, pelo Instituto Superior e Centro Educacional Bom Jesus (2005). Atualmente é tesoureira da Associação de apoio aos pacientes de esclerose múltipla de Joinville e região (ARPEMJ) e professora-tutora da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Participa como técnica no projeto de pesquisa "Memórias múltiplas e Patrimônio Cultural em rede: o registro (auto)biográfico diante a ameaça da perda", do Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto)biografias, do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, da UNIVILLE, Coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Alvarenga Sena Venera. Mestranda do curso em Patrimônio Cultural e Sociedade, da UNIVILLE, onde desenvolve a pesquisa "Histórias de Vida e Patrimônio Cultural: desafios do Museu da Pessoa".

Raquel Alvarenga Sena Venera concluiu o Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, em 2009. É bacharel e licenciada em História pelo universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, em 2000 e possui mestrado em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2003. É professora do Mestrado em Educação e do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, ambos da Universidade da Região de Joinville, Univille, onde também é líder do Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto) biografias. Suas pesquisas em andamento possuem foco nas análises de (auto) biografias atravessadas pelos discursos contemporâneos relacionados: às políticas de formação profissional; às superações; às carreiras; à organização para ao futuro e, ao mesmo tempo, com as implicações epistemológicas desse tipo de narrativas. Possui publicações em periódicos, capítulos de livros e anais nas áreas do Currículo, Currículo do Ensino da História, políticas curriculares para as juventudes. Atualmente ministra as disciplinas Teorias da Educação II no Mestrado em Educação e as disciplinas Memória e Identidade, Ética, Cultura e Sociedade e Patrimônio Cultural e Redes Sociais no Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade. Leciona igualmente as disciplinas de Metodologia do Ensino de História, Metodologia da Pesquisa em História na licenciatura em História e História da Educação nos Núcleo Pedagógico Integrador ligado aos demais cursos de licenciaturas. Sua experiência na área da Educação se concentra nos campos das políticas de currículo, currículos de História, políticas curriculares para o Ensino de História, teoria do discurso, saberes escolares e patrimônio cultural. Desde 2014 vem se enveredando pelo caminho interdisciplinar também com a área da saúde: educação e saúde e práticas educativas a partir das doenças, suas prevenções, tratamentos e vidas com doenças crônicas.

2. “Becoming Decolonial: Autobiographical Art Practice as Place of Enunciation for Decolonial Selves” Manoela dos Anjos Afonso, Chelsea College of Arts [manoanjosafonso@gmail.com](mailto:manoanjosafonso@gmail.com)

Studies on Brazilians living in Britain show that, along with loneliness, unemployment and cost of living, the lack of proficiency in English is a key problem. However, there is little qualitative information about how the host language affects their daily lives. This interdisciplinary practice-based research asks how an art practice activated by experiences of displacement and dislocation in language can become a place of enunciation for decolonial selves. To this end, this research includes not only individual practices, but also collective

activities carried out with a group of Brazilian women living in London, as a research focus. The endeavour to deal with English language has engendered writing processes in my visual work, which became a place for experimenting bilingual and fragmentary voices against the initial muteness in which I found myself on arrival in London. Using photography, printmaking, drawing, postcards, and artist's books I have explored life-writing genres of diary, language memoir, and correspondence to raise an immigrant consciousness, explore accented voices and create practices for writing life individually and collectively. Assembling words and turning their meanings became strategies for expanding limited vocabularies. Once an impassable obstacle, the host language was transformed into a territory for exploring ways to know stories about language and write life narratives through art practice. This research is informed by humanist and feminist geographical approaches to space and place, postcolonial life writing, border thinking and a context of practice ranging from transnational art, accented cinema, visual poetry, conceptual art, and socially engaged art. It provides insights about English language in the lives of Brazilian women in London and offers a view on a practice in visual arts as place of enunciation for decolonial selves.

Estudos sobre brasileiras e brasileiros que vivem no Reino Unido demonstram que, juntamente com solidão, desemprego e custo de vida, o nível de fluência na língua inglesa é um problema chave. Entretanto, existem poucos dados qualitativos sobre como a língua afeta suas vidas. Esta pesquisa interdisciplinar pergunta como uma prática artística ativada por experiências de deslocamento e desarticulação da língua pode se transformar em lugar de enunciação para *decolonial selves*. Nesse sentido, a pesquisa integra práticas não só individuais mas também coletivas realizadas com um grupo de mulheres brasileiras que vivem em Londres. Os desafios diários em lidar com a língua inglesa ativaram processos de escrita em meu trabalho visual, o qual se transformou num lugar para criar vozes bilíngues e fragmentárias em resposta à mudez inicial na qual me encontrei quando cheguei em Londres. Por meio de fotografia, gravura, desenho, postais e livros de artista explorei gêneros de escrita de vida tais como o diário, *language memoir* e correspondência para desenvolver uma consciência imigrante, cultivar vozes acentuadas e criar práticas de escrita individuais e coletivas. Assemblagem de palavras e imagens bem como o deslocamento de seus sentidos foram estratégias usadas para expandir vocabulários limitados. Por meio da prática artística, a língua passou de obstáculo intransponível a território criativo para explorar formas de saber histórias e escrever narrativas. Esta pesquisa é orientada por conceitos de espaço e lugar abordados pela geografia humanista e feminista, bem como pelas escritas de vida poscoloniais, pensamento de fronteira, arte

transnacional, *accented cinema*, poesia visual, arte conceitual e arte socialmente engajada. Esta investigação oferece *insights* sobre a língua inglesa na vida de mulheres brasileiras em Londres, além de um olhar sobre a prática artística como lugar de enunciação para *decolonial selves*.

### **Biographical statement**

My name is Manoela dos Anjos Afonso, I am an artist, teacher and researcher working within experiences of displacement from the decolonial perspective. My art practice is informed by feminist geography and border epistemologies. Individual and collective practices are in constant dialogue in my work, which draws on the politics of dis/location and conviviality. I am interested in art practice as an autobiographical place for confronting coloniality, exposing coloniality of being, and opening space for the decolonial self. I hold a PhD degree from Chelsea College of Arts, University of the Arts London, and I am Assistant Professor at the Visual Arts College, Federal University of Goiás, Brazil.

### **Apresentação**

Mau nome é Manoela dos Anjos Afonso, sou artista, professora e pesquisadora com práticas voltadas para experiências de deslocamento geográfico e desarticulação identitária sob a perspectiva decolonial. Minha prática é influenciada pela geografia feminista e pelas epistemologias de fronteira. Práticas individuais e coletivas estão em constante diálogo em meu trabalho, o qual concentra-se na política da des/localização e da convivialidade. Estou interessada na prática artística como lugar autobiográfico de confronto à colonialidade, exposição da colonialidade do ser e de abertura do espaço para o decolonial selves. Obtive o grau de PhD pelo Chelsea College of Arts, University of the Arts London, e sou professora assistente da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, Brasil.